

EMÍLIA NUÑEZ

A JACARE- ZINHA QUE MORDIA



ilustrações
HEITOR NETO

ERA UMA VEZ
UMA JACAREZINHA
MUITO MEIGA E FOFINHA
CHAMADA JAQUINHA.
MAS...



FARA MINHA PEQUENA MALU, QUE TROCOU AS MORRIDAS PELAS BEJOCAS.

JAQUINHA COMEÇOU
A MORDER
ATÉ OS AMIGUINHOS.

- AIII! PARA, JAQUINHA!
SOU SUA AMIGA!
- DISSE A URSINHA.



- UIII! PARA, JAQUINHA!
NÃO GOSTO DA SUA
MORDIDA!

- DISSE O HIPOPÓTAMO.



ELA
NÃO
PARAVA DE
MOR-
DER!

DONA JACA,
MAMÃE DE JAQUINHA,
CONVERSAVA, RECLAMAVA,
MAS NÃO TINHA JEITO,
A PEQUENA SAÍA
MORDENDO
TUDO QUE VIA PELA FRENTE.



DONA JACA AMARROU
A BOCA DA FILHA COM
UM LAÇO DE FITA.

COLOCOU UMA
BOLA DE BASQUETE NA
BOCA DE JAQUINHA.

RESGATOU ATÉ A
CHUPETA DA PEQUENA.



**NADA
FUNCIONAVA!!!**



ATÉ QUE NUM BELO DIA...

CHEGOU UM ALUNO NOVO NA
SALA DE JAQUINHA. E NA HORA
DA SAÍDA O TIGRINHO DEU UM

**ABRAÇO E
UM BEIJO**

NA PROFESSORA.

UM
**BEI-
JO?!**





SMACK!
SMACK!
SMACK!

JAQUINHA DEU UM
BEIJO

NO AVESTRUZ,
NA GARÇA,
NO ELEFANTE...

TODOS OS BICHOS DA FLORESTA FIGARAM
MUITO CONTENTES, MAS AINDA FALTAVA UM

BEIJINHO!

